

O TRABALHADOR GRAPHICO

Órgão da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo

Redactor-chefe:
EUGENIO POLICETTI

Redacção e Administração:
RUA WENCESLAU BRAZ, 19. — Telephone Central, 1715
Impresso na Typ. Ferrari & Bruno — av. S. João, 247

Gerente:
MARCOS INDALECIO

ANNO IV

São Paulo — Sexta-feira, 1.º de Maio de 1925

NUM. 50

EXPEDIENTE

Toda correspondência deverá ser enviada a "O Trabalhador Graphico" à rua Wenceslau Braz, 19.

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva.

Não se acceptam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e a organização social.

Não se devolvem autographos.

ASSIGNATURAS

Anno \$5000

Semestre \$3000

Assignar o nosso órgão.
Possibiliza a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

Acceptam-se collaborações de todos as associadas da U. T. G. desde que os manuscritos se conduzam a favor do jornal, evitando quanto possível a polemica estéril e prejudicial.

Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por texto do autor.

Para evitar desperdício de tempo é conveniente que os originaes sejam escriptos a tinta, com calligraphia clara e de um só lado do papel.

As suas columnas estão francas a collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Pede-se aos companheiros fornecerem informaes sobre injustiças e notas arbitrárias praticados nos estabelecimentos graphicos.

Não acceptamos informações anonymas.

"POSTAL"

O Capital e o Trabalho, são a vida. Distorir o primeiro, será matar o segundo. Por conseguinte matar a vida.

Assim, tendo nós os trabalhadores, devemos em vez de organizar Associações de combate ao Capital; organizá-las para harmonisar, sob todos os pontos de vista, essas duas cousas que não podem viver uma sem a outra: — Capital e Trabalho.

Só assim, teremos dado o nosso primeiro passo, no caminho que nós conduzirá à felicidade futura.

21-4-925.



1.º DE MAIO

Hoje é um dia de grande veneração para as classes trabalhadoras de todos os continentes do mundo, que já atravessam as suas phases de progresso e civilização. Lembra hoje os dias de luctas, para a conquista do proletariado mundial, que enfrentando sérios obstaculos, levaram as suas idéas à realidade, e graças a esses seus principios, hoje, nós os humildes iniciadores pela conquista do pão, temos algumas horas mais de descanço quotidiano.

E' á esses mesmos paladinos do bem estar do operario, que nós devemos a conquista das 8 horas de trabalho, que hoje significa a nossa jornada diaria...

São esses mesmos, os martyres, que sacrificaram as suas existencias pelas horas de descanço que hoje temos...

São esses mesmos, os que com amor e abnegação, derramaram o seu sangue para a nossa liberdade individual...

Como todos os homens, que lutam para o bem estar colectivo da classe, tem recebido em paga

o sacrificio, esses mesmos, os martyres de Chicago como todos sabem, deram as suas preciosas existencias pelo descanço do operariado mundial!

Operarios! honrados e dignos conquistadores do pão!... Vêdes que no horizonte se despoenta um novo sol... que com os seus raios multicores vêm banhar as suas fontes ardentes pelo trabalho... ponha de lado as suas ferramentas, e venham connosco prestar culto de veneração, ao novo sol, que vem banhar o dia de hoje!

Que o dia de hoje não seja mais propicio... que nos traga mais um sentimento de amizade em nosso meio associativo!... que em todos nós nascam um laço mais seguro e diffieil de ser rompido por qualquer pessimismo ou amor proprio...

Lembremos, camaradas, que no dia de hoje, devemos deixar de lado os nossos preconceitos egoisticos para unirmo-nos em uma só esphera; e essa esphera, consiste em uma união fraternal!

Lembremo-nos collegas, que o

dia de hoje nos traz um sentimento mais elevado e digno... Deixae de lado todas as suas indifferenças que até agora tem predominado o seu espirito... Deixae de lado todas as paixões viciosas que até agora tem corrido os vossos sentimentos, que podem ser aproveitados com idéas mais solidas e brilhantes... idéas estas, que poderão, após longos estudos e nitidas comprehensões, fortalecer-vos, ajudando-vos á defeza dos vossos mais sagrados e não desconhecidos direitos...

O operario consciente é o maior pedestal de uma organização, que não tendo em mira interesses pecuniarios, defendem com justiça os interesses de irmãos incorporados a vossa camaradagem!

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

ELEIÇÃO DA NOVA COMMISSÃO EXECUTIVA

Deu-se no dia 20 de Março de 1925, a eleição da nova Comissão Executiva que durante este semestre dirigirá os destinos da União dos Trabalhadores Graphicos.

Os resultados foram os seguintes: Secretario Geral, Manoel Medeiros; 1.º secretario, Severino Guimarães; 2.º secretario, Afonso Camargo; thesourero, A. B. do Amparo; bibliothecario, Sylvio Bergamini.

O FESTIVAL DE ANIVERSARIO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Realizar-se-á no dia 24 proximo vindouro, o festival commemorativo da U. T. G., que, segundo, as medidas, que a commissão respectiva está tomando, é de esperar que se revista de grande brilho e concorrência.

Este festival, tem por fim comemorar o VI anniversario da fundação de nossa organização associativa, que mais uma vez assignala um periodo de progresso e de vida para os nossos annos.



O nosso pavilhão social e os livros de escripturação

Já estão em nosso poder o nosso pavilhão, e os livros de escripturação e registros da nossa sede social que depois do levante militar, tinham sido apprehendidos pelas autoridades policiais.

O Sr. Dr. Roberto Moreira, chefe de policia, teve a gentileza de nol-os enviar; depois de ter as provas evidentes de que os citados livros não continham nenhum documento compromettedor de que participassemos do referido movimento de 5 de Julho nesta capital.

Ahi ficam os nossos esclarecimentos, para que os nossos companheiros estejam mais a par de nossa situação social.

A arregimentação e seus associados

A arregimentação no seio das nossas organizações proletárias é um problema que ainda não está bem comprehendido pela maioria dos seus associados. As nossas organizações não estão ainda maduras.

E os nossos associados não conhecem nada mais do que o dever de pagar pontualmente as suas mensalidades, justificando, assim, ser organizado e consciente.

Mas esse é um dos grandes males que precisa ser sanado entre os organizados, porque ahi é que está a base sob o ponto de vista que se diz inconsciencia, porque todo aquelle que paga uma mensalidade a toda e qualquer associação, e não pede, não reclama os seus direitos, não protesta contra as injustiças, quer do seu trabalho, quer da organização em que faz parte, é um verdadeiro inconsciente, porque paga o que não lhe traz interesse, servindo apenas para fazer numero dentro das assembleas e com a maior indifferença assiste as discussões.

E isto é um dos maiores males que se verifica nas organizações obreiras, onde o trabalhador é arregimentado mas não sabe o porque.

Porque pagar a mensalidade, ser assíduo á sede, frequentar as reuniões, tomar parte em todas as festas, tudo isto não constitue uma base sufficiente para dizer-se bom companheiro, porque dentro de

1.º DE MAIO

TRABALHADORES EM GERAL!

Nesta data que, para nós não é de festa, mas sim de confraternização proletaria, a nossa voz de rebeldia, se levanta mais poderosa que nunca para dirigir-vos uma unica palavra, para apontar-vos um unico caminho:

ORGANIZAE-VOS!

tudo isto lhe falta o necessario e a consciencia daquillo que faz-lhe falta, o verdadeiro espirito associativo, a comprehensão exacta e real do que seja a verdadeira luta syndical. Porque pagar mensalidade, ser arregimentado, se não sequer, se não se exige, se não se reclama, guardando sempre a mesma indifferente mudez sobre as questões syndicaes, é o que se diz não ter consciencia politica de solidariedade que se deve procurar dentro dos seus organismos. E se não se no seio das organizações proletarias, formando poderosos exercitos, mas sem instrucção, sem disciplina necessaria para o momento que tivermos necessidade ou fomos cogitados a vir para o campo da luta, então havemos de ser vencidos por meia duzia, que com menos força, mas dispondo de mais escola, não farão curvar, envergonhados, deante da derrota.

Temos visto na maioria das vezes os fracos derrubarem os fortes. Mais por que? Porque usando da sua habilidade de traquejo, prevalecendo-se da escola, da disciplina, pela consciencia adquirida pela força da sua vontade, salta no momento opportuno a conquista da victoria.

Mas o organizado não quer saber, não se interessa com tudo isto; aprender a arregimentar-se com disciplina, com verdadeira consciencia, reclamar os seus direitos dentro das organizações, estudar para lucidar o espirito, amadurecer a consciencia para que? sou socio, pago pontualmente a mensalidade, é o bastante e o sufficiente para ser solidário e consciente.

Mas se for para ir a sede, sobre questão de salario, então sim, dia e noite é uma romaria perfeita e de lá não se sabe enquanto a questão não for collocada nos eixos.

Lembravi-vos, camaradas, de que a arregimentação proletaria syndical não visa somente o interesse do aumento de salario. — E. P.

PROPAGANDA ASSOCIATIVA

Os maiores e mais resistentes esteios de uma organização, são as suas reuniões ou assembleas; porque nellas se encontram opiniões diversas, porque nellas se discutem todos os assumptos que podem influir o bom andamento de uma solida organização de classe trabalhadora, porque nellas se encontram ideias nobres que elevam os espiritos, que ainda se encontram necessitados dessa educação.

Companheiros, cada um de vós deveis ter em mira o bem estar da vossa classe e solidez dos seus alieceros, porque se assim procederdes, não é zelar pelos interesses de vossa classe, é defender tambem os vossos interesses proprios, conquistando e separando honrosamente o caminho do bem estar de vossos filhos, de vossa esposa e mesmo dos vossos paes. Cada operario organizado é uma poderosa trincheira ainda virgem, onde todos os trabalhadores conscientes conquistam os seus mais nobres ideias e confirmam o seu valor já conhecido.

Necessário, é pois, companheiros que não sejam olvidados de todos os nossos sagrados e reservados direitos de trabalhadores e incutíveis batalhadores pela independencia esquecidos e negados a nós mesmos, não jogaes nas paginas do esquecimento tudo aquillo que se diz; será uma força para a realização dos nossos sonhos; quando todos vós comprehenderdes o valor de uma classe organizada facilmente comprehendereis que a maior gloria para o trabalho é ser consciente e ter sufficientes forças para dar o contra em todas as injustiças que de momento a momento, nós trabalhadores, somos victimas.

Companheiros, sinto-me não satisfeito quando em nossas assem-

bléas e reuniões, deparo-me com um insignificante numero de vós mesmos, porque vejo que todos os demais companheiros assíduos a nossa sede, commentam e lamentam a falta de solidariedade ainda verificada no meio dos trabalhadores, porque vejo que assim proceder, é ser inconsciente, é não valorizar o vosso valor, deixando de parte esquecida o amor de vosso lar.

Companheiros, procuraes trazer para o vosso syndicato, o maior numero de consciencias, fazendo a propaganda maxima para a solidez e força da classe a que pertenceis, quando assim fizerdes, sereis alvo das maiores e mais justas sympathias por parte dos nossos irmãos, por parte mesmo daquelles que já procuram inutilizar os nossos planos e por parte mesmo daquelles que só tendo em vista interesses pecuniarios se deixaram dominar pelo nosso commum inimigo o capitalismo.

Companheiros, como operario que sou e trabalhador pela defesa dos meus interesses, e da classe a que pertenco, solicito de vós a vossa solidariedade, o vosso mais consistente ideal e o vosso despertar de consciencias.

Severino Guimarães

Aniversario da U. T. G.

Graphicos, vós que firme sempre, tendo acompanhado o movimento da União, podereis sem vacillação dizerdes o que é a comemoração desta tão querida data, que é 24 de Maio, data do despertar das consciencias adormecidas; data que jamais será olvidada por aquelles que de perto tem reforçado os alieceros desta União, dando provas que não jogam nas paginas do esquecimento e nem despresam os nossos direitos que as proprias leis constitucioaes nos concedem.

Camaradas, para mais uma vez comprovar-mos o nosso valor já conhecido, fortalecendo assim os alieceros da nossa organização de classe, é necessario não deixarmos que este aniversario seja desagradavel, pois o mesmo deve ser de caracter puramente propagandista e reforçador das ideias incutidas e dos espiritos, que ainda dormem o sono sem fundamento, do leito da inconsciencia, esquecendo os nossos mais sagrados e reservados direitos de operarios laboriosos; nós que trabalhamos pelas conquistas de ideias nobres, nós que incansavelmente aspiramos e desejamos o campo da independencia, devemos com maior resistencia caminhar a procura da realização dos nossos sonhos e como sempre na harmonia conquistando poucohinhos dos nossos direitos que ora nós são negados.

Severino Guimarães

DISCUTINDO

Caros leitores, não queria eu de modo algum, tomar-vos a vossa preciosa atenção, com a leitura de um artigossinho forjado a última hora; mas urge que vos ponha ao par do que se passa entre os graphicos vossos colegas.

Dia 15 do mez passado, dirigime a sede da União, chegando ás 19h12 horas, julguei chegar um pouco cedo, mas enganei-me, pois havia grande movimento. Ora isto animou-me a ficar observando tudo que se passava no recinto, assim é, que procurei um cantinho onde me pudesse sentar commodamente, e, por sorte achei-o na Secretaria Geral. Ao entrar n'ella deparei com um grupo de companheiros em roda da escrivaninha em confabulações com o primeiro secretario. Sentado á machina de escrever achava-se o Fidalgo, e com rapidez escrevia qualquer coisa de importancia, segundo o meu modo de pensar, dada a attenção com que estava empenhado na tarefa.

Dois ou tres minutos, apenas tinham passado, quando entrou o companheiro Polichetti, que dirigiu-se ao Fidalgo, sem perda de tempo:

— Então Fidalgo? Como vai a nossa politica?

— Vai indo muito bem, e, espero que cada vez vá melhor; para bem de todos.

Depois desta troca de palavras entre Fidalgo e Polichetti, reina o mais absoluto silencio. Fidalgo continua na sua tarefa, e Polichetti vai tratar do jornal.

De repente, entra na Secretaria, Camano e Menego, ambos dirigindo-se ao Fidalgo, e fazem-lhe a mesma interogação de Polichetti, ao que recebem identica resposta. Fidalgo ao terminar a tarefa, a-presentou aos companheiros, a copia do "Manifesto" politico que vai apresentar ao Dr. Chefe de Policia, afim de obter licença para distribui-lo livremente.

— Acrescentando, faço isto porque acho de accordo que se façam as cousas dentro da ordem.

Acaba o Fidalgo de dizer essas palavras, e vai para despedir-se; mas a essa despedida se oppuzeram os companheiros que o rodeavam, dizendo-lhe: não te vás porque queremos fallar contigo sobre alguns assumptos, e queremos a tua opinião a esse respeito.

— Não tenho competencia para

dar opiniões, mas tratando-se de assumptos nossos, estou prompto a discutil-os, e approval-os de minha parte, uma vez que sejam de proveito para a nossa classe.

— Sim, responde Camano, são de proveito para todos; peço-te attenção. Sentate aqui ao nosso lado. Discutiam com ardor no assumpto os companheiros: Severino, Camano, Fidalgo, Endrigo, Polichetti e outros.

Camano começa: eu estou resolvido na proxima assembleia a discutir a fundação da nossa officina, porque acho que devemos telt-a quanto antes.

Menego — Estou de accordo, mas acho que primeiro devemos ter a nossa sede.

Severino — Não; primeiro devemos fundar uma escola.

Polichetti — Não; primeiro devemos tratar de construir a nossa sede, e isso será facil por meio de acções, e depois teremos sede, officina e escola.

Fidalgo — Tudo quanto estamos discutindo, theoreticamente, está feito, porém o que falta é fazel-o praticamente; folgo em ver os meus collegas entusiasmados com cousas tão proveitosas, porém devo declarar-vos, que a tarefa é grande, e que depende de grandes sacrificios; tornar-se-hão faceis si todos os companheiros cumprirem com o seu dever trabalhando cada um na medida do possivel, mas eu estou de accordo que primeiro se funde o Syndicato Graphico, porque através do Syndicato, vejo o caminho facil para se fazer o que resta.

Em torno dessas idéas houve grande discussão, entre os mais influídos, e eu no meu cantinho, sentado, sentia-me feliz ao ver que dentro da nossa organização, já se vão discutindo assumptos de grande importancia, e que uma vez realizados, já poderemos dormir socoados, porque teremos de facto uma organização solida que defenderá dentro da ordem os nossos sagrados interesses de trabalhadores.

Estão de parabéns os companheiros graphicos; e pretendo, embora calado, acompanhá-los de perto.

20-4-925.

OBSERVADOR

Mundo Graphico

Companheiros!

Venho ha longo tempo, acompanhando o evoluir do progresso que nós os trabalhadores, temos feito no Brasil e sobre tudo em São Paulo.

Durante, este longo espaço de

tempo, em que se fundaram organizações proletarias, e se tem feito tantas greves; segundo o meu modo de pensar, nada de pratico e util se tem feito; visto que infelizmente, os companheiros militantes, dirigentes das massas trabalhadoras, em suas maiorias, perdem o seu precioso tempo com discursos e conferencias repassadas de idealogias, que em sua theoria são bellas mas, postas em pra-

tica ficamos completamente desiluidos.

Não!... Não posso crer que idéas, que ha longo tempo se propagaram no velho mundo, onde os trabalhadores estão habituados ás luctas; e que assim mesmo não tem dado bons resultados, e que mesmo até os têm dado contraproduzentes; venham aqui no Brasil, dar resultados satisfatórios.

Aqui no Brasil nós os trabalhadores necessitamos de muita e muita coisa, é verdade.

Mas... podemos estar certos que, seguindo o rumo, seguido até hoje, nada faremos de proveitoso.

Foi assim pensando que um grupo de companheiros graphicos lançou a idéa, de se formar um Partido Politico visto que nós os trabalhadores, também temos esse dever civico, e direito de cidadãos filhos desta grande Nação.

Assim sendo, está uma comissão encarregada de dar os passos necessários para sua fundação; e, para solicitar das dignas autoridades competentes, a permissão para a distribuição do nosso "Manifesto".

Porém cumpre, que os companheiros, não confundam o Partido com a União. O Partido tratará das suas questões inteiramente a parte, visto que elle se estenderá a todas as classes trabalhadoras, que queiram dentro da ordem e da politica defender os seus sagrados interesses.

E mesmo, de bom conselho não discutir, dentro da organização de classe, questões politicas, visto que ellas não interessam a todos os seus membros, uma vez que são de diversas nacionalidades.

E meu desejo, que cada um cumpra com o seu dever, lembrando-nos sempre, que onde, ha direitos, ha também deveres.

Avante, pois! Trabalhadores.

21-4-25.

Amadeu Fernandes Fidalgo

O que é um operario?

A evolução syndical, a pouco e pouco, tem imposto á palavra "operario" o sentido de technica. Já a Internacional se preoccupou em dar-lhe uma significação definitiva, que era então, como hoje, apenas uma tactica alliciadora.

O artigo 8.º dos estatutos da "Internacional", votados no Congresso de Genebra em 1866, "todo aquelle que adopta e defende os principios de Associação pôde nella ser recebido como membro, todavia, sob a responsabilidade da secção que o receber". Esta regra impedia á "Internacional" de ter um caracter estritamente operario: por ella, foi permitida a adheção de personalidades extranhas á vida corporativa, como o official do exercito Clusert, o historiador republicano Henri Martin, o jornalista Fridou e o professor Jules Simon. A principio, porém, não foi accetido pela secção dessa socie-

dade, existente em Paris, o regulamento cujo artigo 1.º prescrevia que, "para ser admittido, é preciso justificar a sua qualidade de trabalhador", e no artigo 18.º acrescentava: — "E não podem ser eleitos delegados ao Congresso: 1.º — Os trabalhadores propriamente ditos; 2.º — Os salarizados empregados na industria, no commercio ou na administração privada civil".

E. Fribourg deu a conhecer a definição admittida pelos membros parisienses. A seu ver, "só eram trabalhadores os que, não tendo outros recursos senão o seu trabalho diario, podiam, de um dia para o outro, ser attingidos pela miseria, em consequencia do desemprego involuntario ou de doencas imprevisas. Fora desta categoria, não existia, para elles, nenhum genero de trabalhadores, aos quaes a Associação pudesse ser util".

Os internacionalistas parisienses procuraram fazer triumphar esta concepção corporativa, no Congresso de Genebra, a exclusão dos "trabalhadores intellectuaes" — advogados, jornalistas, estudantes, — todos esses bem falantes, que criam a agitação com um fim pessoal.

Foi em vão esse esforço. A concepção "blanquista", assim chamada por ter sido definida pelo grande Blanqui, venceu, mesmo em Paris, o "exclusivismo operario" de Toloni, de Fribourg e dos seus amigos. Becehr, abrindo a primeira sessão do Congresso de 1866, dizia que "todo o homem, que trabalha com as mãos ou com o cerebro, contando que o faça para o bem commun, é operario".

Conselho Technico de Collocação

(Bolsa de Trabalho)

Para que possa a União dos Trabalhadores Graphicos salvar-guador efficientemente os interesses moraes e materias da collectividade, precisa exercer um rigoroso controle na collocação do braço trabalhador.

E' dever, pois, de todo o graphico prestigiar este departamento da sua organização de classe, observando rigorosamente a seguinte disposição do regimento interno:

Afim de que o controle da secção de collocação seja efficiente e alcance completamente seus fins, os companheiros deverão evitar d'rigirem-se directamente aos proprietarios ou chefes, solicitando emprego, devendo d'rigirem-se preferivelmente á secção.

Quando se dêr um caso de ser algum companheiro chamado directamente para occupar uma determinada vaga, deverá communica-lo ao secretario da secção, informando-o das condições ajustadas no novo emprego.

UM BOCADO DE TUDO

Antes do levante militar nesta Capital, o numero de socios da U. T. G., que refratários à ella era grande, não tinham a que se apegar, e desculpavam dizendo que mil affazeres tomavam-lhe o tempo.

Depois de tudo haver serenado, e tudo entrar nos eixos, nada mais havendo que nos viesse perturbar, a não ser o preço dos comestiveis e outras coisas, o numero desses socios refratarios augmentou consideravelmente.

Desta vez, elles encontraram assumptos bastantes para as suas desculpas, mas, desculpas sem criterio e sem fundamento.

Uns allegam a perseguição das autoridades policiaes, outros que os cofres da União ditas antes do seu fechamento, accusavam boas quantias, e que agora, tem pouco mais de nada, e assim, uma infinidade de cousas.

Quanto a sua primeira desculpa, é completamente destituida de base, porquanto com as autoridades policiaes, até hoje, nada tivemos a que viesse desabonar a nossa conduta perante ella.

Para isso, temos como prova a entrega dos livros e registro e escripturação que tinham sido apprehendidos durante a revolução.

Em resposta a sua segunda desculpa, bastaria que apresentassem os balancetes e mais documentos, que comprovam fielmente qual o destino do dinheiro que elles julgam extraviado.

Mas por estar com a mão na massa, pouco ha de custar a deixar azo, visivelmente demonstrado, o quanto encerra de mão esses boatos malevolamente espalhados. Julgam esses socios que o locatario do predio de nossa sede, tenha concedido amnistia, perdendo o pagamento do aluguel durante o tempo em que ella esteve fechada, ou julgam que o dinheiro em nossas mãos seja como ovos na choroadeira que se reproduz?

A' esses socios, fica aqui bem clara a resposta de que necessitam.

Como o leitor poderá ver pelo titulo acima, esta secção encerra um bocado de tudo, assim sendo, não haverá nada de extraordinario fallarmos á respeito da "poderosa" empresa canadense "The Light & Power". Poderosa entre aspas porque esse poder que apavora meio mundo é-lhe dado pela propria imprensa. A palavra poderosa grammaticalmente está muito bem empregada, porquanto essa empresa trabalha com um consideravel capital, mas, não quer dizer com isso que ella possa fazer o que bem entende e o que bem lhe parece, porque é preciso que se saiba que nesta terra tambem existem leis, e ellas foram feitas para serem respeitadas como em todo o mundo.

Se a empresa canadense tencionava augmentar o preço das passagens e de força e luz, conforme se commença, não é preciso que represente uma comedia tão grande e de tão maus

resultados. Quem sofre com isso é o povo, o eterno... que para tornar um bonde é preciso que se arme com muita coragem esperando o carro chegar no ponto para tomal-o como se toma uma trincheira inimiga.

E' preferivel que diga logo, que não titubeie, ou vae ou não vae. O muito que poderá acontecer é o zé povo dar um geito e comprar um "Fordinho".

A imprensa desta capital tem-se debatido fortemente neste assumpto, mas, nada conseguiu saber de positivo. Por isso é que digo aqui, não devemos extranhar, se amanhã ou depois essa empresa sahia pelos jornaes com uma linguagem doce e linda, a dizer-nos que em vista disto, e mais aquillo vé-se obrigada a augmentar os seus preços, e que SE MELHORAR voltará aos antigos preços.

E' preciso tambem aqui dizer que essa empresa em maio p. v. completará 25 annos de existencia e é de bom alvitre lembrar-lhe que nella trabalham, si bem que em pequeno numero de trabalhadores que desde o seu principio empregaram os seus esforços para engrandecel-a. Não deve tambem esquecer que a maioria desses trabalhadores que tem algum direito estão acabados devido ao seu extraordinario esforço e que tambem tem algumas victimas de desastres em seu servico. Estes, impossibilitados para outro servico são obrigados a sujeitarem-se a mesquinhos ordenados por ella feitos.

E' necessario não esquecer que para a moral da empresa, e o bem estar desses paladinos do trabalho, ella cumpria com sua obrigação.

Ao assignar o novo contracto, ella apresentará uma aposentadoria aos seus empregados que tenham attigido 25 annos de servico, ou quando não, por sua livre vontade, devêr ser-lhe imposta tal obrigação, o que é uma cousa humana.

A respeito da commemoração do nosso anniversario, tenho aqui a dizer que haviamos deliberado em assembleia geral levar a effeito um festival esportivo, mas tendo um grupo de socios discordado com a idea, requereram nova assembleia, conforme dá direitos os nossos Estatutos, e nessa assembleia do festival esportivo, que iria marcar época e coisas mais, limitar-nos-emos a realizar um pequeno vesperal.

E' preciso ter-se em conta que, não se trata de uma festa commun, e sim, da commemoração de um anniversario, e portanto, mais um louro colhido em nossa existencia.

Sou de parecer que, ao envez de um vesperal, seja dada uma reunião dramatico-dansante, prolongando-se até altas horas, como até aqui tem sido todas as festas dos graphicos.

Quanto a desculpa da economia de luz, não é admissivel, porque não é só uma sociedade que realisa suas festas, e que váo até alta madrugada.

G. G. C.

FINANÇAS

A U. T. G. está para o bem da classe grafica assim como a classe está para a prosperidade das industrias graphicos, porém, para que subsista a União é necessario o dinheiro que é a alavanca de todos os empreendimentos. Assim sendo, pedimos aos companheiros que se acham atrazados em suas mensalidades, que aliás não são poucas, a cumprirem suas obrigações, para que ella possa attingar sua meta.

Essas mensalidades vêm contribuir para fazer face a enorme despesa extraordinaria, que opportunamente será levada ao conhecimento dos consocios.

Outros de ha, que são mercedores de acerba censura, aos quaes pedimos satisfazer seus compromissos sob pena de verem seus nomes estampados no "O Trabalhador Graphico"; estes são os *devedores de distintivos e cadernetas*.

Estão avisados.

A necessidade da União e sua efficacia na sua acção

Nestes ultimos tempos, em que decorrem, após as agitações, por que passou este Estado, a organização operaria soffreu immensamente com a anormalidade, resentindo na sua vida associativa da falta de novos elementos para o proseguimento de sua obra, de conquistas no terreno economico, e no terreno moral.

Os trabalhadores graphicos neste momento devem reiniciar a sua rota nas luctas syndicaes, afim de prepararmos-nos para conquistas futuras, e para educação syndical de todos os trabalhadores.

Urge, pois, aos companheiros que estão comprometidos da necessidade da organização, cerrar fileiras e por mãos a obra para que no prazo minimo possivel estejamos aptos para iniciarmos as conquistas que tiveram inicio no memoravel dia 7 de Fevereiro de 1923.

Todos os graphicos que tomaram parte nessa gloriosa jornada, estão ao par de que os quesitos do nosso memorial, não foram accetidos em totum, é mister, pois, que nos prepararmos para daqui um anno retornarmos a directriz que por momentos, em virtude das reduzidas melhorias que as industrias nos concederam como se fosse um pequeno amnistio para a preparação das forças antagonicas que luctavam para sabrem vencidas ou vencedoras.

Necessario é, pois, que tornemos a passar uma vista de olhos no que exigiamos a 3 annos, e contrabalançamos as melhorias concedidas, e o ac-

rescimento formidavel dos artigos de primeira necessidade a manutenção da vida.

Mistér é, pois, que iniciemos os estudos sobre a tabella, que foi apresentada afim de vermos a possibilidade para as conquistas para o bem estar da collectividade grafica de São Paulo.

Avante, pois!

CONQUISTA

Movimento Proletario

Federação Syndical Internacional

Da Federação Syndical Internacional, recebemos o seguinte communicado que passamos a transcrever:

"Reunião da Mesa da Federação Syndical Internacional de 20 a 21 de Março de 1925 em Amsterdam.

"A reunião da Mesa da F. S. I. de 20 a 21 de Março, na qual tomaram parte todos os membros da Mesa, tomaram entre outras decisões, as seguintes: Informarão das centras Nacionais filiadas, qual é a sua opinião sobre a questão de uma Internacional de Educação Obreira particular. A decisão referente a instituição de um Comité syndical internacional da Juventude, tendo sido deferido na proxima reunião; O projecto de manifesto, para o 1.º de Maio, submettido á Mesa, foi adoptado.

"A proxima reunião submeter-se-á uma proposição concernentes ás relações internacionais; Uma que deferir-se-á provisoriamente para mais tarde a Conferencia do Desarmamento, a propaganda contra a guerra, se continuará da maneira como foi decidido no Conselho General.

"O secretario Sassenbach, encarregado de fazer uma visita ás centras syndicaes internacionais rumana e bulgara, após o congresso syndical polonez, que se celebrará em Junho, e organizará nessa occasião, reuniões em alguns grandes centros industrias.

"Teve lugar uma discussão sobre os acontecimentos mais salientes relativos ás negociações entre a F. S. I. e o Conselho Central dos syndicaes pan-russos, depois da reunião do Conselho Central em Fevereiro. Por razão de que não se recebeu nenhuma resposta á carta da F. S. I. na qual dava a conhecer a resolução do Conselho General, não se pôde tomar nenhuma decisão. A proxima reunião da Mesa, celebrará os 7 e 8 de Maio proximo.

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

Balancete da Receita e Despesa do mez de Outubro de 1924

ACTIVO			PASSIVO		
Saldo existente no Banco	3.000\$000		Aluguel da sede (Doc. n. 1)	700\$000	
Sellos de 2\$000, 199	398\$000	516\$000	Bonfe (Doc. n. 2)	8\$000	705\$000
Saldo recebido do José Forcina	97\$000	3.097\$000			
Sellos de 1\$000, 118	118\$000		Saldo para novembro		2.908\$000
SOMMA		3.613\$000	SOMMA		3.613\$000

NOTA — Foi retirado 400\$000 do Banco para cobrir o deficit.
S. Paulo, 31 de Outubro de 1924

S. E. ou O.

Manoel Medeiros — Thesoureiro

Balancete da Receita e Despesa do mez de Novembro de 1924

ACTIVO			PASSIVO		
Saldo do mez de Outubro	2.908\$000		Aluguel da sede (Doc. n. 1)	700\$000	
Sellos de 1\$000, 180	180\$000		Conta da "Electica" (publicidade) (Doc. n. 2)	72\$000	
Sellos de 2\$000, 351	702\$000	882\$000	Telephone (trimestre) (Doc. n. 4)	90\$000	
36 cadernetas a 1\$000	36\$000		Pago a José Forcina (dois dias) (Doc. n. 3)	24\$000	
36 distinctivos a 2\$000	6\$000		Bonfe (Doc. n. 5)	5\$000	891\$000
José Peres Campos — Por conta de seu debito	25\$000				
7 Revistas a 1\$500	10\$000	959\$000	Saldo para o mez de Dezembro		2.976\$000
SOMMA		3.867\$000	SOMMA		3.867\$000

S. Paulo, 30 de Novembro de 1924

S. E. ou O.

Manoel Medeiros — Thesoureiro

Balancete da Receita e Despesa do mez de Dezembro de 1924

RECEITA			DESPESA		
Saldo de Novembro	2.976\$000		Aluguel da sede (Dec. 1)	700\$000	
Sellos de 1\$000, 385	385\$000		Impressos (Dec. 2)	700\$000	
Sellos de 2\$000, 773	1.546\$000	1.931\$000	Typographia Brasil, livros (Doc. 3)	22\$000	
			Um carimbo (Doc. 2)	3\$000	
Cadernetas, 56	56\$000	1.987\$000	Auxilio à Cruz Vermelha (Doc. 5)	50\$000	
			Auxilio a um companheiro doente (Doc. 6)	15\$000	
			Um vidro de tinta (Doc. 7)	18\$000	
			Um livro para as reuniões (Doc. 8)	9\$000	
			Uma caixa de papel carbone (Doc. 9)	6\$000	
			Concerto na machina de escrever (Doc. 10)	5\$000	
			Representação no enterro do companheiro Eugenio Bettrani (Doc. 11)	20\$000	
			Bonfe para o Thesoureiro (Doc. 12)	8\$000	
			Saldo para Janeiro		3.953\$700
SOMMA		4.963\$000	SOMMA		4.963\$000

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1924

S. E. ou O.

Manoel Medeiros — Thesoureiro

Balancete da Receita e Despesa do mez de Janeiro de 1925

RECEITA			DESPESA		
Saldo de Dezembro	3.953\$700		Aluguel da sede (Doc. n. 1)	700\$000	
Sellos de 2\$000, 614	1.228\$000		Auxilio a um associado (Doc. n. 2)	50\$000	
Sellos de 1\$000, 232	232\$000	1.460\$000	Uma resma de papel almanco (Doc. n. 3)	32\$000	
			Bonfe — C. E. (Doc. n. 4)	12\$000	
Cadernetas, 68	68\$000		Representação do funeral de P. Sarcinelli (Doc. n. 5)	30\$000	
Vendas de jornas velhos	51\$000	1.579\$000	Duas chaves para a porta da sede (Doc. n. 6)	2\$000	
			Um carimbo "Isento" (Doc. n. 7)	2\$000	
			Uma carta expressa para o Rio de Janeiro (Doc. n. 8)	1\$000	
			Deficit do festival do dia 20 de Dezembro p. p. (Doc. 9)	398\$800	
			Bonificação ao carteiro (Doc. n. 9)	20\$000	
			Saldo para Fevereiro		4.272\$900
SOMMA		5.532\$700	SOMMA		5.532\$700

S. Paulo, 31 de Janeiro de 1925.

S. E. ou O.

Manoel Medeiros — Thesoureiro

Balancete do festival realizado em 20 de Dezembro de 1924

RECEITA	
Venda de flores	98\$000
Sr. Antonio Cinatti	200\$000
Leilão de primatas	61\$000
Deficit	398\$800
SOMMA	577\$800
DESPESA	
Aluguel do salão	230\$000
Orchestra	220\$000
Osspeza com as moças	13\$000
40 duzias de cravos	5\$000
Bufo, palco e orchestra	53\$800
Aluguel da casa theatral	5\$000
SOMMA	577\$800

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1924.
S. E. O.

O thesoureiro
Manoel Medeiros

Balancete do festival commemorativo ao "7 DE FEVEREIRO"

RECEITA	
Venda de fitinhas	247\$500
Venda de jornaes	47\$700
Deficit	494\$800
SOMMA	790\$000
DESPESA	
Aluguel do salão (Doc. 1)	340\$000
Orchestra (Doc. 2)	250\$000
Dama (Doc. 3)	50\$000
Casa Theatral (Doc. 3)	28\$000
Macarronada para a scena (Doc. 3)	5\$000
Fita e alfinetes (Doc. 4)	9\$500
Bufo para os musicos e Corpo Scenico (Doc. 5)	94\$500
Automovel para o conferencista (Doc. 6)	1\$800
SOMMA	790\$000

S. Paulo, Fevereiro de 1925.

S. E. ou O.

O Thesourero
Manoel Medeiros

Bibliotheca

SESSAO DE LEITURA

A bibliotheca da U. T. G., tem sobre a sua mesa de leitura, uma bem escolhida coleção de revistas e jornaes, do Rio, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, e tem tambem jornaes dos paises estrangeiros, os quaes estão á disposição de todos os companheiros que frequentarem a nossa sede, e queiram instruir-se nas suas leituras.

A leitura desenvolve as faculdades de todo e qualquer individuo, qualquer que seja o seu temperamento, desde o mais activo até o mais reatado, encontram sempre um bal-samo para suavizar as chagas de sua consciencia.

Contrabando Postal

Segundo informações chegadas á nossas ovidos, chefes e chefetes de diversas casas graphicas, prevalecendo-se do lugar que occupam, abusam da confiança, perdendo o respeito, que é obrigatorio, ás mocinhas que estão sob sua guarda. Uns limitam-se a pequenos gracios e outros ultrapassam dos limites, chegando até apedrejar beijos com o agravante de serem casado por "luxinho".

A' esses figurões, aqui fica o aviso: "Abram o olho".

Fallecimentos

Após uma longa e penosa enfermidade, falleceu em Berlim, no dia 4 de março p.p., um dos maiores e mais antigo dirigente da União dos Lithographos, Impressores e demais ramos das partes graphicas daquella cidade.

OTTO SILLIER

Contava a idade de 67 annos.

Tendo rebentado a grande guerra, que ainda sobrevive com todo o horror na humana consciencia trazendo no seio de milhares e milhares de familias a desolação, a miseria permanente, atriou tambem para essa dolorosa situação de miseria o companheiro fallecido, impossibilitando-o de trabalhar para as suas necessidades urgentissimas, e para o ideal da sua classe de que tanto se esforçava.

Em vista dessa imprevista circumstancia que colheu inesperadamente o esforçado companheiro, foi deliberado no Congresso Geral, que para isso se reuniu em 1919 em Magdeburgo, apresentando, concedendo-lhe uma pensão, afim de que o valeroso companheiro pudesse passar o resto da sua existencia mui tranquilamente.

Otto Sillier que ainda vive na memoria e na consciencia daquelles que tiveram a felicidade de o conhecer de perto, de aconchegar-se ao seu seio, de ouvir-lhe o calor nobilitante da palavra, foi um dos mais esforçados fundadores da União dos Lithographos, Impressores, Litho e artes graphicas de Berlim, e que ha 28 annos vinha prestando relevantes serviços dirigindo com amor e zelo os destinos da sua classe e jamais se afastando do seu posto de honra que com brilho tem se conservado.

Foi um incansavel batalhador, propagandista acerrimo das doutrinas proletarias, e que mesmo debaixo das mais difficis circumstancias conseguiu manter bem alto o nome e a moral da sua classe, elevando-a na altura do seu merito.

Como brilhante orador, consciante na eloquencia das suas orações, paladino destemido e incansavel nas luctas syndicalistas, organisou e conseguiu fortificar a solidariedade dos companheiros que mesmo em dois "hock-Outt" no qual estavam envolvidos 25 % dos companheiros, não foi possivel desarmar a fortissima e potente organização.

Otto Sillier foi o companheiro que em toda e qualquer circumstancia, poz sempre a disposição a sua pessoa para o engrandecimento do syn-

dicato, collocando-se sempre na vanguarda daquelles que exigiam os seus direitos, desfraldando sempre nos campos de lucta a bandeira das suas reivindicações.

Foi um honesto trabalhador, destemido combatente, batalhador inesquecivel de gloriosas tradições no terreno da lucta onde requeria a sua pessoa; estava sempre prompto a dar a sua consciencia justifica e o seu apoio moral e material para os direitos de sua classe.

O seu nome ficou eternamente gravado nos annaes da historia de reivindicações proletarias como apostolo da liberdade e jamais se apagará, jamais será esquecido por todos a quelles que sabem avaliar com justiça e consciencia, os incansaveis esforços prestados por esse companheiro fallecido, por todo aquelle que sente dentro do peito a consciencia da verdadeira LIBERDADE.

A União dos T. Graphicos de S. Paulo associando-se com sentida dor pela perda tão grande de tão valeroso companheiro, envia á União dos collegas de Berlim e á familia enlutada, os sinceros pezaes, fazendo lancar na acta da sua primeira assembleia um voto de profundo pesar.

Joaquim de Oliveira

Ja dias falleceu na Santa Casa o Misericórdia, o nosso antigo companheiro de luctas, Joaquim de Oliveira, que por muito tempo exerceu o cargo de bibliothecario de nossa sede social, e por fim, trabalhou algum tempo como thesourero.

Joaquim de Oliveira, foi um bom companheiro, e tomando parte no nosso movimento pardesta de 7 de Fevereiro de 1923, luctou commosso até o fim. E agora, ha dias, fôra victima de trahicoes punhaladas vibradas pelas mãos de um collega de officina onde trabalhava ultimamente, que o levou em estado grave á Santa Casa.

Paz á sua alma.

O nosso preado companheiro Pedro Maia, passou pelo golpe doloroso

so de perder a sua progenitora, cujo fallecimento, deu-se no dia 17 de abril.

Passou tambem pelo mesmo golpe o nosso companheiro Manoel Medeiros, secretario geral da U. T. G., que ficou sem a sua filha, cujo fallecimento, deu-se no dia 10 de abril p. passado ás 4 horas da manhã. Aos companheiros, nossos sentidos pezaes.

NOTICIARIO

BOLETIM DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS LITHO-GRAPHOS

Recbemos o ultimo numero do Boletim Internacional dos Lithographos, orgão de informações de trabalhos graphicos que se publica em Bruxellas.

ENFERMO

Acha-se enfermo, e guardando ainda o leito, o nosso companheiro José Lopes, impressor na Casa Rosenhain.

Fazemô votos pelo seu prompto restabelecimento.

EM CONVALESCENÇA

Acha-se já passando por algumas melhoras, a filha do nosso companheiro Cyro Siqueira, typographo na Casa Rosenhain.

PARA A EUROPA

Seguiu de viagem, com o fim de se collocar n'uma das cidades da Alemanha, o nosso companheiro Edmundo Albrecht, que trabalhava na Casa Gordinho, Brawne & Cia. como chromista.

Feliz viagem.

ANNIVERSARIOS

Fez 2 annos no dia 8 de abril, a filha do nosso companheiro Uladislau D'Art.

No dia 4 de Maio, o nosso companheiro Sylvio Bergamini, bibliothecario de nossa sede associativa.

Parabens.

